

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO



Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
 ISSN 2175-5361



Ministério da Educação

PESQUISA

THE VISION OF THE BODY BEING CAREFUL

A VISÃO DO CORPO A SER CUIDADO

A VISÃO DO CORPO UMA CUIDADO SERVIÇOS

Viviane Euzébia Pereira Santos¹, Nayara Mendes Cruz², Khésia Kelly Cardoso Matos³, Jaqueline Gonçalves Moura⁴,
 Laísia Alves Moura⁵, Márcia Danielle de Sousa e Silva⁶

ABSTRACT

Objective: To understand the vision of the body to be careful from the ideas of Foucault and Merleau-Ponty. **Method:** In a reflective produced from readings of Foucault and Merleau-Ponty, and authors who have addressed the issue and / or the authors. **Results:** For Merleau-Ponty, the body is inseparable from consciousness and the human being perceives the world from your body that is influenced by culture and society. As for Foucault, attempts to explain the body-identity through relations of power, its mechanisms and regulatory practices in social construction. **Conclusion:** Based on the subjective manifestations, the body reveals the possibility of understanding gestures and speech, showing the bodily character of meanings, where the seizure is in the behavioral experiences, namely the social dimension. And it is this social context that will target the human decision-making. **Descriptors:** Philosophical, Epistemological, State of unconsciousness.

RESUMO

Objetivo: Compreender a visão do corpo a ser cuidado a partir das idéias de Foucault e Merleau- Ponty. **Método:** Estudo reflexivo produzido a partir de releituras de Foucault e Merleau-Ponty, e de autores que abordaram a temática e/ ou esses autores. **Resultados:** Para Merleau- Ponty, o corpo é indissociável da consciência e o ser humano percebe o mundo a partir de seu corpo que é influenciado pela cultura e pela sociedade. Já para Foucault, tenta explicitar o corpo- identidade através das relações de poder, práticas regulatórias e seus mecanismos na construção social. **Conclusão:** Com base nas manifestações subjetivas, o corpo desvela a possibilidade de compreensão dos gestos e da fala, demonstrando o caráter corpóreo dos significados, em que a apreensão está nas vivências comportamentais, ou seja, na dimensão social. E é este contexto social que vai direcionar o ser humano na tomada de decisões. **Descritores:** Filosofia, Epistemologia, Estado de consciência.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la visión del cuerpo que ser cuidado a partir de las ideas de Foucault y Merleau-Ponty. **Método:** Estudio reflexivo producido a partir de las lecturas de Foucault y Merleau-Ponty, y de autores que han abordado el tema y / o eses autores. **Resultados:** Para Merleau-Ponty, el cuerpo es inseparable de la conciencia y el ser humano percibe el mundo a partir de su cuerpo que está influido por la cultura y la sociedad. En cuanto a Foucault, intenta explicar el cuerpo -identidade a través de las relaciones de poder, prácticas de reglamentación y sus mecanismos en la construcción social. **Conclusión:** En base en las manifestaciones subjetivas, el cuerpo desvelo la posibilidad de comprensión de los gestos y expresión, demostrando el carácter corporal del significados, donde la apreñión está en las experiencias de comportamiento, es decir, la dimensión social. Y es este contexto social que se encaminará el ser humano en la toma de decisiones. **Descritores:** Filosofía, Epistemología, Estado de conciencia.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFSC. Docente do Departamento de Enfermagem da UFRN-Natal/RN. Membro do Laboratório de Investigação do cuidado, segurança do paciente e tecnologia em saúde e enfermagem da UFRN - Natal/RN. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com. ^{2,3,4,5,6} Acadêmicas do Curso de Enfermagem do 6º período da UNIVASF-Petrolina/PE. E-mails: nay.enfermagem@gmail.com; Keumatos3@hotmail.com; laislaalves19@gmail.com; enf.jaquelinemoura@gmail.com; marcia_danielle87@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

As relações entre corpo e sociedade têm suscitado algumas discussões e estudos atualmente, entretanto para melhor compreendermos como isso vem se processando faz-se necessário analisar o que é o corpo e como este se percebe, precisamos retrair as formas como nossa sociedade, através da história, compreendeu o corpo e as identidades sociais até chegarmos à “corporificação”.

Inicialmente, descrevia-se o ser como constituído de natureza e acrescido de um espírito divino, como descrito nos mitos do poeta Hesíodo, em que Prometeu o titã filho de Jápeto e sobrinho de Zeus, querendo povoar a Terra com criaturas dotadas de espírito, apanha a argila, molha com a água de um rio, e a modela à imagem e semelhança dos deuses do Olimpo. A esse boneco de argila e água, acrescenta a alma dos animais, com suas características boas e más que irão se alojar no peito do ser humano. Atena, deusa da sabedoria, admirando a obra de Prometeu, empresta-lhe o sopro divino, animando o espírito no interior desses novos seres¹.

Com o passar dos tempos, e consagração da tradição judaico-cristã, percebe-se semelhanças ao se pensar o ser humano completamente integrado e integrante da natureza e dependente dos desígnios divinos essenciais, essa gênese predominou durante milênios na história das mais diversas civilizações.

Com o surgimento da modernidade emerge a perspectiva de independência, em que o entendimento do indivíduo como um ser moral, independente, autônomo e, assim, essencialmente, não social². Esses pensamentos se constituem, concretamente, apenas entre os séculos XVIII e XIX. A Modernidade é o ápice de um processo em que não só se encontra a separação entre ser humano e natureza, como também a

separação, ainda que formal, entre todos os seres humanos que se tornam, desde então, indivíduos.

Em uma sociedade que se mostra altamente racional e, ainda, alicerçada em certo dualismo com predomínio das atividades mentais, desencadeia-se gradativamente um interesse por tudo o que diz respeito ao corpo e, mais, por tudo o que diz respeito à aparência pessoal.

Nesse período caracterizar-se essa entrada em cena de um interesse pelo corpo e de uma forma específica de trato corporal, definida pela “destruição das ordens antigas”, pelo “triunfo da racionalidade subjetiva ou instrumenta” e pelo “processo de subjetivação” que se formam no interior do individualismo, todos esses termos amparados pela universalização de seus valores e normas, levando a uma ocidentalização do mundo, gerando o interesse pelo corpo numa sociedade racional, da identificação do indivíduo com sua própria dimensão corporal³.

A descrença em uma divindade superior, representada pela frase de Nietzsche “Deus está morto!”, descreve o fim da transcendência, é a marca do desligamento humano da totalidade, do nascimento de um indivíduo que não crê em uma ordem sobre-humana, a quem não resta alternativa senão crer na materialidade manifesta do corpo⁴. Nesse momento, a ciência e, em especial, certa racionalidade desempenham um papel fundamental; as percepções em torno do corpo vão estar profundamente relacionadas com as novas visões do universo e da sociedade que vão se popularizar a partir dos avanços dessa produção científica.

Segundo alguns textos, é Descartes quem vai administrar a revolução e lutar pelo reconhecimento da física nascente; com essa nova concepção de universo, necessariamente será inaugurada uma nova ontologia, uma nova concepção do ser e da realidade⁵. Seu grande objeto de estudo não está vinculado à natureza

humana, mas sim ao conhecimento: o mundo não tem mais unidade e se transforma em objetos oferecidos ao conhecimento humano por intermédio da pesquisa científica, no qual até mesmo Deus só pode ser compreendido pela razão. Para Descartes, o ser humano está no centro do conhecimento quando duvida, pergunta e passa a contar apenas consigo próprio⁶.

A filosofia do positivismo, especialmente a partir da hegemonia que conquista no âmbito das ciências biomédicas, separar radicalmente as dimensões corpo e alma, essa perspectiva cartesiana reforça a idéia de funcionamento corporal independente da idéia de essência, como uma maquinaria que atua com princípios mecânicos próprios⁷.

Com o surgimento da fenomenologia, contrapõe-se a idéia de natureza viva e imutável, passa-se a reconhecer a relação do homem com a natureza e em constante transformação. Merleau-Ponty descreve como inseparável corpo e consciência e que a partir da consciência nosso corpo organiza-se e reorganiza-se mediante interação com a natureza (ambiente, pessoas e sociedade) modificando-a⁸.

Com o passar do tempo, o corpo passa a ser enfocado pelas “tecnologias individualizantes do poder”, por uma anatomia política que atua sobre os indivíduos “até anatomizá-los”⁹, tornando-os centrados em seus corpos, com base nas preocupações terapêuticas e morais que vão sendo internalizadas, dando origem às articulações entre as disciplinas individuais do corpo e as regulações da população, que se constituíram na chave para garantir a vigilância sobre os indivíduos e o controle sobre o corpo social.

O cuidado de si requer um controle e uma delimitação do poder, pois quem cuida de si, conhece a si, e conhece também quais são seus deveres e limites nas diferentes relações que desenvolve. O cuidar de si adequadamente

conduzir-se na relação com o outro. Cuidar de si mesmo não é simplesmente uma obrigação; é uma maneira de viver, da qual cada um deve se incumbir ao longo de sua vida¹⁰.

A transformação de comportamentos em identidades se deu no terço final do século XIX. A preocupação era com aqueles que “ameaçavam” a ordem social burguesa e seus valores. Ramos da psiquiatria como a sexologia e a criminologia enquadraram esses comportamentos-identidades em categorias sociais como o homossexual, a prostituta, o criminoso nato, o alcoólatra, portanto, atribuindo uma identidade fixa, mais especificamente uma essência “corrompida”, a todos que se desviassem das normas socialmente hegemônicas^{11,12}.

Com isso, percebe-se que ao longo da história e das novas possibilidades de se ver e interpretar o mundo, buscando nas “verdades” sociais, a compreensão do corpo e sua relação com a sociedade ultrapassa a teoria do vitalismo-mecanicismo¹.

A partir disso, traz-se como objetivo deste estudo compreender a visão do corpo a ser cuidado a partir das ideias de Foucault e Merleau-Ponty.

METODOLOGIA

Estudo reflexivo realizado através de releituras de dois filósofos franceses Foucault e Merleau-Ponty, que viveram em épocas diferentes, e seguiram linhas filosóficas distintas. E de autores que abordaram a temática e/ou esses autores. Em que se buscou pistas e possibilidades de se analisar essa questão através de aproximações e distanciamentos entre os filósofos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O corpo para Merleau - Ponty

O corpo próprio distingue-se, em Merleau-

Ponty, dos outros corpos físicos, o corpo é um todo, indivisível da consciência. Para o filósofo, o corpo é forma de expressão, pleno de intencionalidade e poder de significação. Além disso, considera consciência e corpo inseparáveis. Assim, viver seria estar no mundo, refletindo-o e nele se refletindo. A percepção seria a chave para esse entendimento e a construção da realidade¹³.

Considera seu próprio corpo como seu ponto de vista sobre o mundo. Assim, tem consciência de seu corpo através do mundo e tem consciência do mundo devido a seu corpo. Mas, acredita que a forma como se percebe o mundo e seus fenômenos está vinculada à cultura e à sociedade. Dessa forma, a percepção nunca poderia ser “neutra”, imparcial ou pura. Ela sofre influências culturais e sociais¹⁴.

A percepção ocorre na interação entre sujeito e o objeto através do entrelaçamento do corpo com a experiência vivida¹⁴.

Na raiz de todas as nossas experiências e reflexões encontramos, então, um ser que imediatamente se reconhece, porque é o conhecimento de si mesmo e de todas as coisas que possibilitam conhecer sua própria existência, não pela observação de um fato dado, nem pela interferência de alguma idéia de si mesmo, mas pelo contato direto com o mundo¹⁵.

O corpo é a expressão de uma conduta e, ao mesmo tempo, criador de seu sentido a partir de uma intenção. Antes da expressão há apenas uma ausência determinada que o gesto ou a linguagem procura preencher e completar. Ou seja, o corpo apreende as coisas ao seu redor de acordo com as experiências vivências, o ser humano no mundo é uma presença corporal¹⁴.

Esse corpo, ao entrelaçar os movimentos da visão com seus próprios movimentos no mundo com os outros seres, desvela o conhecimento fenomenológico nesse emaranhado de movimentações. *Ver no meio das coisas* é um

projeto do *cogito fenomenológico* que estrutura a visão do real¹⁵.

A intenção merleau-pontyana de buscar no corpo a origem do sentido da linguagem, da fala, da visão, da percepção é a mesma do gesto corporal, sendo compreendido na medida em que os assume como podendo fazer parte do seu próprio comportamento¹⁶.

O que importa é a maneira pela qual o ser humano faz uso de seu corpo. O uso que um homem fará de seu corpo é transcendente em relação a esse corpo enquanto ser simplesmente biológico. Gritar na cólera ou abraçar no amor não é mais natural ou menos convencional do que chamar uma mesa de mesa¹⁴.

Assim o corpo é capaz de revelar o “ser selvagem”, o “ser abismo” marcado por milhares de transformações, em outras palavras um ser que se modifica constantemente⁸. Com isso, vai construindo uma história mediante suas experiências de vida, de acordo com a sociedade em que vive. Apesar de possuir a mesma organização dos seres vivos, porém com estruturas diferentes, via tornando-se original à medida que interage com a natureza que o circunda.

O comportamento é inseparável dos esquemas inatos, pois todo movimento feito pelo corpo, seja para beber, comer, saltar, dançar, piscar e esticar, rir ou chorar, entre outros é sempre acompanhado de um cerimonial, variando conforme a cultura e a sociedade. Expressam através dos gestos corporais as diversidades de sentidos criadas a partir do movimento¹⁷.

O corpo para Michel Foucault

O corpo deixa de ser exclusividade das ciências naturais e torna-se objeto de estudo de várias disciplinas humanísticas, entre elas a história, a filosofia e as ciências sociais. Estes estudos foram impulsionados, na década de 60, pelos movimentos sociais, como o feminismo,

movimentos em prol da igualdade racial, Foucault foi um dos representantes desses estudos, o qual descreveu o corpo como uma possibilidade do nascimento desse objeto de investigação/compreensão a partir das relações sócias e de poder.

Descrever os processos históricos de naturalização do social permite mais do que constatar os corpos nem como naturais nem neutros. A história da construção social dos corpos-identidades revela relações de poder, práticas regulatórias e seus mecanismos que ainda atuam sobre nós¹⁸.

O poder investiu nos corpos dos seres humanos, ao longo dos tempos, criando uma forma específica de consciência de si, ao mesmo tempo em que fez uma exploração econômica. O eixo civilizatório eleito no Ocidente gerou a construção de uma expectativa de corpo fundamentada no reforço de um sentimento contraditório que se vê explodir na atualidade: dominar o corpo e, ao mesmo tempo, libertá-lo; subjugá-lo e depender dele para sua "felicidade"; acreditar na superioridade e na independência da mente, mas se submeter aos rituais necessários ao corpo em forma^{11:12}. A ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a nudez, a exaltação do belo corpo... tudo isto conduz ao desejo de seu próprio corpo através de um trabalho insistente, obstinado, meticuloso que o poder exerceu sobre o corpo das crianças, dos soldados, sobre o corpo sadio¹¹.

Foucault menciona que muitas organizações sociais investem na personificação dos corpos dóceis, em que o conhecimento das coisas e seus porquês não são valorados¹¹. Demonstrando os sistemas opressivos sobre os alienados, as vezes de forma explícita como nas ditaduras, ou por formas implícitas como o controle do tempo e das ações corporais nas atividades diárias de trabalho.

A identidade social é corporificada, portanto é no corpo que o social investe símbolos e os materializa. Assim, o corpo é um projeto social em andamento, objeto de pedagogias reiteradoras das normas de sexo e gênero. Os "corpos que importam" são os corpos conformados às normas, mas há algo mais do que conformação em jogo¹⁸.

De forma geral, a teoria da "construção social" afirma que identidades não podem ser explicadas biologicamente, antes da investigação dos processos históricos e sociais que as constituem. A compreensão desses processos colocou em evidência as assimetrias de poder que instituem as identidades e como a naturalização justifica e permite a manutenção das desigualdades. Assim, argumentos naturalizantes tendem a corroborar a dominação masculina¹⁸.

Essa desconstrução da naturalidade das relações heterossexuais e o compromisso com a perspectiva do diferente diante das relações de poder estão entre as razões que levaram alguns teóricos, como Michel Foucault, a dissertar sobre a interdependência entre heterossexualidade e homossexualidade, a qual apresentada também de forma a sublinhar o caráter de obrigatoriedade social da primeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo sujeito é considerado autor e ator de sua história e sociedade, a partir da consciência de si, dos outros e da natureza traça o que chamamos de corporeidade relacional. Analisar o fenômeno da corporeidade é mergulhar nos símbolos e signos que estão desenhados no corpo ao longo dos anos. Estas marcas que estão presentes em seu modo de ser e de se relacionar com os outros e com o mundo são fortemente influenciadas pela cultura e história ao mesmo tempo em que as influencia.

Com base nas manifestações subjetivas, o corpo desvela a possibilidade de compreensão dos gestos e da fala, demonstrando o caráter corpóreo dos significados, em que a apreensão está nas vivências comportamentais, ou seja, na dimensão social. E é este contexto social que vai direcionar o ser humano e levá-lo a tomar decisões, as quais podem estar relacionadas à forma como a sociedade se organiza e ao poder que esta exerce sobre os homens.

Neste estudo não se teve a intenção de julgar os conceitos e concepções apresentadas. Ao procurar apresentar a passagem de um conceito a outro não se está negando o conhecimento produzido sobre o corpo. O que se procurou destacar são as diferentes formas de olhar e conceber o corpo e sua relação com a natureza (ser humano, sociedade, mundo), vislumbrando o fenômeno da corporeidade.

Concorda-se com alguns autores^{19:87} ao descrever que Conhecer a corporeidade é entender um corpo sujeito-existencial, complexo, que vive sempre no sentido de sua auto-superação. A corporeidade no lazer mostrar-nos-á situações em que o ser hominal caminha para existencializar sua humanidade. Isso exige um estudo centralizado em um corpo sujeito, existencial, indivisível, que se movimenta para garantir a vida, entendida esta tanto no sentido individual quanto no coletivo.

REFERÊNCIAS

1. Schwab G. As mais belas histórias da antiguidade clássica. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996.
2. Dumont L. O individualismo. Rio de Janeiro: Rocco; 1985.
3. Touraine A. Crítica da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.
4. Nietzsche F. Gaia ciência. São Paulo: Hemus; 1976.
5. Châtelet F. Uma história da razão: Entrevistas com Émile Noël. Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1994.
6. Descartes R. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural; 1979.
7. Canguilhem G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense; 1982.
8. Merleau-Ponty M. Textos escolhidos. Tradução Marilena Chauí. São Paulo: Abril Cultural; 1980.
9. Foucault M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal; 1986.
10. Soares RJO, Zeitoune RCG. Fatores facilitadores e impeditivos para o cuidar de si de docentes de graduação em enfermagem. R. pesq.: cuid. fundam. Online. out/dez, 2010; 2(Ed. Supl.):83-87.
11. Foucault M. Vigiar e punir: O nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes; 1987.
12. Miskolci R. Reflexões sobre Normalidade e Desvio Social. In: Estudos de Sociologia. Araraquara: Programa de Pós-Graduação em Sociologia/Departamento de Sociologia, 2003.
13. Babo MA. A corporeidade na perspectiva fenomenológica. <http://www.interact.com.pt/interact2/babo.html>. Acesso em 14 de fevereiro de 2007.
14. Merleau-Ponty, M. Fenomenologia da percepção. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2006.
15. Aranha CSG. Exercícios do Olhar no MAC USP. Arte e Cultura da América Latina, v. XIV, p. 107-120, 2005. v. 20 N.1, P. 91-110, Jan 1999.
16. Furlan R, Bocchi J. O corpo como expressão e linguagem em Merleau-Ponty. Estudos em Psicologia. Natal, v.8 N.3. set./dez, 2003.
17. Merleau-Ponty, M. A Natureza: notas-curso no collége de France. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
18. Miskolci R. Corpo, Identidade e Política. Texto apresentado no GT Sexualidades, R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. abr./jun. 4(2):2981-87

Santos VEP, Cruz NM, Matos KKC, Moura JG *et al.*

Corporalidades e Transgressões do XII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Belo Horizonte, junho de 2005.

19. Moreira WW. Corporeidade e lazer: a perda do sentimento de culpa. Revista Ciência e Movimento. Brasília V.11 n.3. jul /set, 2003.

Recebido em: 20/10/2011

Aprovado em: 29/02/2012